

U M  
POUCO

D E  
TECHNICA



Murnau estudando um angulo de machina,

para Margaret Livingston, em "Sunrise", da Fox.

Resumindo: o funcionamento do projector, deve ser perfeito em todos os seus detalhes, para que o espectáculo cinematographico constitua de facto um divertimento.

O movimento geral do film nos differentes aparelhos é identico. Todos elles repousam sobre os mesmos principios; as differenças entre os diversos typos conhecidos e usados, não altera substancialmente esses principios. Da bobina collocada ao alto e em que elle vem enrolado, bobina que gira em torno de um eixo movel, desce elle até o tambor dentado que se destina a regularizar o desenrolamento. Os dentes desse tambor penetram nas perfurações lateraes do film. Se o tambor dentado está animado por um movimento constante e sufficiente em relação á velocidade de tracção, fica assegurado ao conjuncto uma média sufficiente de pellicula; sufficiente e constante.

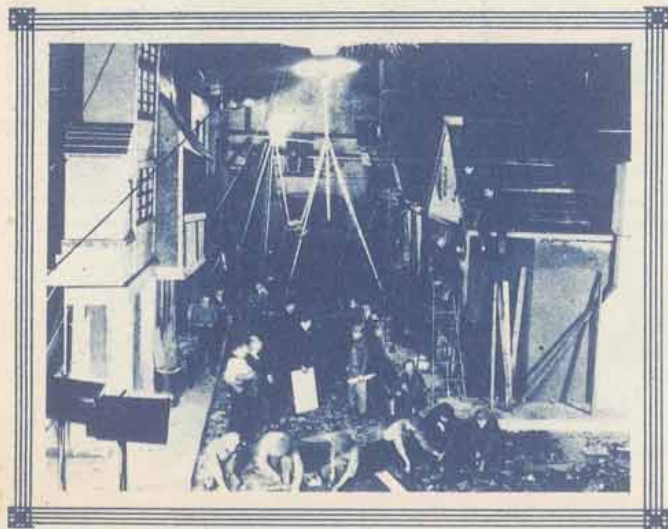
Passando pelo tambor em questão, fórma o film uma especie de anel livre, com dimensões representadas por cinco a seis "clichés" ou imagens, mais ou menos, collocada justamente acima de um corredor que sujeitando o film entre suas paredes fal-o-á suportar uma especie de prisão que o impedirá de deslisar nos momentos em que deve parar no interior dessa parte do aparelho.

No centro desse corredor, que tem de altura, mais ou menos o espaço occupado por dez "clichés" encontra-se a janella, ou abertura, através da qual é a imagem projectada.

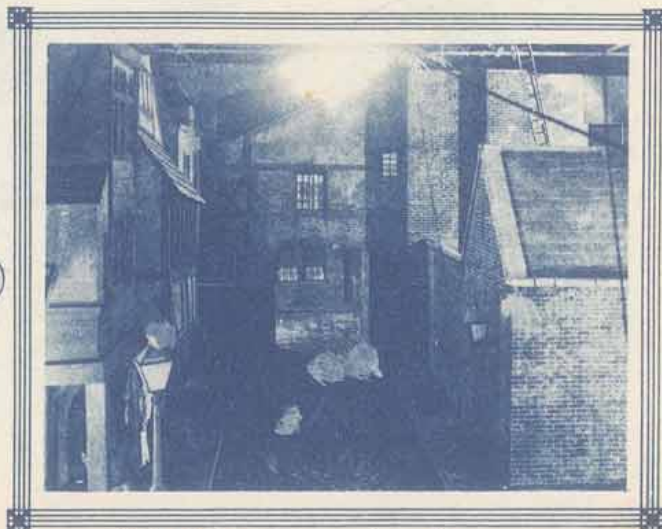
Como vimos, ao entrar nesse corredor a pellicula vem animada de um movimento regular. Esse movimento vae se transformar agora em movimento de avanço intermittente, mais ou menos rapido.

O anel a que nos referimos destina-se a conservar livre uma porção do film, afim de que a mudança de regimen possa produzir-se nesse espaço, sem que o film soffra esforços de tracções demasiado fortes que o deteriorariam; e ainda tornar sensivel a uma pequena parte do film e, portanto, a um pequeno peso os phenomenos de inercia provocados pela parada brusca e pelas bruscas movimentações. A parte presa no corredor, a que fórma o anel superior e a que forma um outro anel na saída do film do corredor, tem de soffrer essas paradas, por isso que é quando se immobilisa a pellicula para projectar um "cliché". Ora, como dissemos, os "clichés" são projectados em uma média de 16 por segundo; quer dizer que o film soffre em cada segundo 16 paradas e 16 deslocações.

(Continúa)



Preparando uma montagem, "O medico e o monstro".



Aqui vê-se a mesma montagem já prompta.